



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

## O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

### *RIO GRANDE DO NORTE HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE AS A MEMORY SPACE*

Igor Oliveira da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Gracy Kelli Martins – Universidade Federal da Paraíba

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Objetiva mostrar as contribuições do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte para o fortalecimento da memória nacional. Para isso, utiliza como referencial teórico as discussões propostas por Michel de Certeau (1998) e José de Assunção Barros (2009) em torno do conceito de espaço. Discorre sobre as atividades que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte tem promovido visando fortalecer a identidade potiguar. Conclui-se que nos últimos anos o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte tem atuado na promoção de eventos com o objetivo de fomentar a memória nacional.

**Palavras-Chave:** Espaço social. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Identidade Nacional. Memória Nacional.

**Abstract:** It aims to show the contributions of the Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Norte to the strengthening of the national memory. For this, it uses as theoretical reference the discussions proposed by Michel de Certeau (1998) and José de Assunção Barros (2009) about the concept of space. It discusses the activities that the Rio Grande do Norte Historical and Geographic Institute has been promoting to reinforce the Potiguar identity. It is concluded that in recent years the Rio Grande do Norte Historical and Geographic Institute has been promoting events with the purpose of fostering national memory.

**Keywords:** Social space. Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Norte. National Identity. National Memory.

## **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil é possível identificar uma série de Instituições de memória nacionais que estão espalhadas pelas regiões que compõem o território nacional. Dentre elas, se encontra o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, instituição criada no início do século XX, que em seu percurso histórico presta um serviço público em prol da valorização da cultura e da identidade potiguar, contribuindo para o delineamento da memória pertencente ao povo norte-rio-grandense.

Ao longo dos anos, a instituição tem atuado na preservação da memória nacional, desenvolvendo atividades com o intuito de proporcionar maior aproximação da sociedade potiguar com sua história, mesmo diante dos desafios impostos pela pós-modernidade, caracterizado pelo despreendimento dos antigos valores em detrimento de novos, que gera uma mutação dos costumes em curto prazo. Em decorrência disso, as instituições de memória se tornam desvalorizadas pelas organizações governamentais mantenedoras, que não contribuem para prestação de um serviço institucional de qualidade para a comunidade usuária.

Para fins deste resumo, optamos por trabalhar com a noção de memória nacional, tida como uma das categorias de memória estudadas dos últimos anos na Ciência da Informação, ciência que aborda a memória a partir de diversas perspectivas, de forma que múltiplos entendimentos coexistem sem que um anule os demais. A memória nacional une um grupo de indivíduos compatriotas em torno de uma nação a partir dos valores históricos, culturais e identitários. Diante disso, os Institutos Históricos e Geográficos, assumem a relevante função de manter esses valores, contribuindo com as práticas espaciais (CERTEAU, 1998).

Este trabalho está dividido em duas partes. Em um primeiro momento, iremos apresentar a relação existente entre espaço e memória, a partir da visão de autores como a do historiador francês Michel de Certeau (1998), bem como do historiador brasileiro José de Assunção de Barros (2009). Ainda nesse contexto, iremos expor como as instituições de memória se tornam responsáveis pela construção e manutenção das identidades regionais.

Por fim, iremos tratar de forma mais específica do IHGRN e sua inserção nas atividades de fomento à identidade e à memória nacional, sendo elas a Semana Nacional de Museus e a Semana Nacional de Arquivos, eventos dos quais a instituição teve a oportunidade de participar pela primeira vez no ano de 2019, possibilitando maior integração com a sociedade potiguar e proporcionaram o fortalecimento da memória em relação ao espaço onde vivem.

## **2 ESPAÇO, MEMÓRIA E INSTITUIÇÕES: RELAÇÕES NA CONSTRUÇÃO NA NACIONALIDADE BRASILEIRA**

As discussões em torno das questões espaciais possuem um sentido amplo e sempre estiveram presentes no campo científico das ciências humanas e sociais. Na geografia tradicional, o espaço é um conceito imprescindível, porém frequentemente associado a questões físicas e descritivas de um dado recorte geográfico. Já na geografia humanista, o geógrafo Yi-Fu Tuan (1983) apresenta uma nova visão ao focar na relação existente entre as pessoas com o meio onde vivem e no vínculo criado com o espaço a partir das atividades desenvolvidas cotidianamente em seu interior.

No campo historiográfico, historiadores como Michel de Certeau (1998) também apresentam uma nova formulação do espaço ao compreendê-lo como resultante das práticas sociais em um lugar. Segundo o autor, os centros urbanos são palco de uma infinidade de acontecimentos ocasionados pelo comportamento dos indivíduos ao realizarem diferentes atividades a partir dos caminhos percorridos e das trajetórias vivenciadas no dia a dia, atribuindo sentido ao espaço onde vivem. Para ele,

Existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidade de velocidade e a variável do tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo aminado pelo conjunto de movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam (CERTEAU, 1998, p. 202).

Assim, o habitar das cidades e o fluxo contínuo de pessoas se tornam questões essenciais para que as práticas espaciais aconteçam. Com esse entendimento, é possível perceber que existe uma estreita relação entre o espaço e as práticas que envolvem ação e movimento provocados pelos seres que o habitam. A partir da visão de Certeau (1998, p. 202), o conceito de espaço se opõe ao de lugar, entendido por ele como algo fixo, estático, e pela ausência de movimento. Para ele, “o espaço é o lugar praticado”.

Com base nas reflexões propostas por Certeau (1998), e relacionando-as com a identidade histórica e cultural, é possível perceber que dentre as práticas espaciais, a memória também pode ser considerada um dos muitos elementos que qualificam o espaço. As práticas de espaço determinam a vida social, inclusive em aspectos identitários e culturais, uma vez que a identidade é praticada pela sociedade por meio das diversas manifestações culturais que compõem o conjunto de valores.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Por conseguinte, a memória dos grupos humanos está diretamente associada com as questões espaciais, pois ela é um dos fatores que possibilita a construção do espaço regional, que abrange cidades ou até mesmo países. A memória dá sentido ao lugar e por isso o transforma em espaço. Para Barros (2009),

A Memória, portanto, já não pode mais nos dias de hoje ser associada metaforicamente a um “espaço inerte” no qual se depositam lembranças, devendo ser antes compreendida como “território”, como espaço vivo, político e simbólico no qual se lida de maneira dinâmica e criativa com as lembranças e com os esquecimentos que reinstituem o Ser Social a cada instante (BARROS, 2009, p.37)

A ausência da memória como um elemento que representa os valores culturais de uma nação e que não é compartilhada pelo grupo social que habita as cidades ou países, faz dessa nação um lugar esquecido e desprovido de lembranças. Assim, a memória nacional, limitada ao país e aos seus valores, mas imersa em uma infinidade de lembranças, estabelece relações do indivíduo com o meio, ou seja, com o espaço onde vive, pois, como afirma Halbwachs (2006, p. 106), “[...] toda memória coletiva tem como suporte um grupo limitado no tempo e no espaço”.

Ao tratar das questões espaciais atreladas com a memória e trazendo-as para o contexto do Brasil, temos a construção das instituições de memória no início do século XIX. Dentre elas, é possível mencionar a construção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no ano de 1838, como um dos principais marcos de instituições criadas para fins da construção da identidade brasileira. Para Guimarães (1988, p.6):

Uma vez implantado o Estado Nacional, impunha-se como tarefa o delineamento de um perfil para a " Nação brasileira", capaz de lhe garantir uma identidade própria no conjunto mais amplo das "Nações", de acordo com os novos princípios organizadores da vida social do século XIX.

Dessa forma, o IHGB e os demais IHG's que logo foram se espalhando pelas províncias do Império do Brasil, e posteriormente com a ascensão da República pelos outros estados, foram responsáveis pela discussão e pelo registro dos elementos da nacionalidade brasileira, definindo valores pertencentes à identidade nacional por meio de representações do ser brasileiro. Porém, além formular uma nação, essas instituições devem pensar na memória pertencente aos brasileiros como uma forma de continuar um projeto iniciado em outros tempos, pois como afirma Pollak (1989, p. 3), “[...] a nação é a forma mais acabada de um grupo, e a memória nacional, a forma mais completa de uma memória coletiva”.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Já nos dias atuais, em meio aos desafios advindos quanto à preservação da memória, essas instituições continuam vivas, resistentes ao tempo e no espaço, como uma tentativa de manter a memória nacional que une a história de um país e mostra que o registro dos valores culturais, adquiridos ao longo do tempo, contribui para que o conhecimento pertencente ao grupo social seja disseminado para os que se encontram em outras regiões.

**3 UMA INSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA NORTE-RIO-GRANDENSE E AS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE FOMENTO À MEMÓRIA NACIONAL**

Diante dos desafios advindos com a pós-modernidade, caracterizado pela dificuldade em preservar as tradições mediante uma diversidade de novas elaborações culturais que surgem constantemente e dotadas de um vazio de significados que dificulta a interação entre os usuários e o compartilhamento de uma identidade comum, podemos nos questionar como as instituições de memórias na contemporaneidade devem atuar em uma sociedade onde a valorização da cultura não é mais um elemento prioritário.

A fim de responder essa indagação e superar os desafios que fragilizam a memória dos grupos sociais, as instituições de memória nacional tem se mobilizado para combater o esquecimento e o isolamento social em que vivem, com a tentativa de, por meio de um trabalho colaborativo, promover eventos que visem propagar o valor informacional dos documentos, fonte de memória pertencente à sociedade.

Nesse contexto, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, assim como os demais institutos espalhados pelo país, é caracterizado desde a constituição originária por ser uma instituição híbrida, composta por museu, arquivo e biblioteca. No campo da Ciência da Informação, autores como Araújo (2014, p. 163) destacam a importância das entidades arquivo, biblioteca e museu para a “[...] valorização da cultura humana”, centrados na figura do ser como agente que constantemente está produzindo conhecimentos passíveis de transformação, sendo reconhecidos como heranças culturais.

Com o objetivo de valorizar a identidade potiguar e de contribuir com as práticas espaciais em torno da instituição, o IHGRN participou, no ano de 2019, pela primeira vez, da Semana Nacional de Museu, bem como da Semana Nacional de Arquivos. Esses eventos acontecem por meio de um trabalho colaborativo entre diversas instituições museológicas e arquivísticas espalhadas por todo país e são importantes para mostrar que as instituições de

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

memória não atuam em um contexto de isolamento social e necessitam estarem unidas para pensar de forma conjunta na resolução dos desafios frente às demandas atuais.

No que concerne à Semana Nacional de Museus, no Brasil o evento acontece anualmente, desde o ano de 2003, e é promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A proposta do evento é mobilizar os museus de todo país para refletir e promover debates contemporâneos sobre os desafios que as instituições museológicas vêm enfrentando.

No ano de 2019, em sua 17ª edição, o tema do evento foi “Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições”, propondo uma reflexão acerca dos museus, tidos como instituições de memória que devem ocupar o centro dos espaços culturais. Para o IBRAM (2019, p. 1),

Pensar os museus como núcleos ou centros culturais não constitui novidade; desde os anos de 1970 este tema tem sido trabalhado. A rigor, todo e qualquer núcleo ou centro existe em relação, ou seja, a sua existência está condicionada ao que lhe é externo. As relações entre centro e circunferência, centro e periferia, transmissão e recepção, irradiação e concentração são indissociáveis. Além disso, todo e qualquer ponto periférico pode se transformar em centro.

Dessa maneira, os museus, ao ocuparem o centro dos espaços culturais, facilitam o acesso da sociedade a essas instituições, permitindo que elas tenham conhecimento da sua existência e participem das atividades desenvolvidas por eles. Além disso, permitem que os museus disseminem na região de entorno a relevância que a identidade coletiva, como os costumes e os bens adquiridos ao longo da história possuem. Assim, essas instituições se transformam em espaços abertos, onde todos possam frequentar e tenham a oportunidade de vislumbrar os elementos identitários existentes em seus acervos, reflexos da sua história.

Outro evento que contribuiu para intensificar a relação entre o IHGRN e a sociedade potiguar, foi a Semana Nacional de Arquivos, que acontece no Brasil desde o ano de 2017, sendo promovido pelo Arquivo Nacional e pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Como o evento anteriormente mencionado, a Semana Nacional de Arquivos reúne instituições arquivísticas de todo o país para reafirmar o lugar social dos arquivos na contemporaneidade e debater desafios enfrentados em busca de soluções. No ano de 2019, a Semana Nacional de Arquivos, em sua terceira edição, teve como tema “Desenhando os arquivos” e discutiu sobre o delineamento dessas instituições na sociedade. Para as instituições organizadoras,

‘Desenhando os arquivos’, em tradução literal, diz respeito a uma perspectiva que ultrapassa aspectos relacionados ao design dos arquivos e de seus espaços. A intenção é colocar as pessoas no centro do fazer

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

arquivístico, com vistas a integrar a sociedade promovendo um sentido de pertencimento. Essa abordagem oferece aos arquivistas e aos gestores de documentos e informações uma oportunidade de aproximar suas práticas das demandas socioculturais e políticas, demarcando de forma mais clara os arquivos como espaços de exercício pleno da cidadania (ARQUIVO NACIONAL; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2019).

A partir desse entendimento, é possível perceber a importância da atuação dos agentes sociais no fazer arquivístico, pois a aproximação da sociedade aos arquivos produz uma interação entre a sociedade e da sociedade com a instituição, propiciando a realização das práticas espaciais propostas por Certeau (1998). Essas práticas fazem dos arquivos instituições vivas, onde o fluxo constante de pessoas e órgãos governamentais, em busca de suprir suas necessidades informacionais, acontece de forma contínua para tomada de decisões, mais também para o fortalecimento da identidade cultural de um grupo. Desse modo, o arquivo é reconhecido como uma instituição a serviço da sociedade, que proporciona o uso dos registros documentais e contribui para as práticas espaciais existentes nele.

Nesse contexto, os museus e os arquivos se tornam espaços praticados por meio de eventos que favorecem a comunicação da informação, de forma ocasional ou não, para os grupos sociais que retêm informações. Essas práticas proporcionam a valorização da cultura, elementos que alimentam a memória e permitem que os agentes não estejam apenas ligados em torno de uma identidade isolada, mas também interajam por meio das trocas culturais. Por conseguinte, os agentes sociais que ocupam o espaço de uma nação, se apropriam dos valores culturais que, a partir do convívio e contato mútuo, fortalecem os vínculos entre os grupos sociais e reconhecem a memória nacional muitas vezes desconhecidas.

#### **4 CONDEIRAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões levantadas, foi possível perceber que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, tem se integrado a outras instituições de memória dedicadas a promover eventos que visem conscientizar a sociedade da importância que os registros documentais possuem para o fortalecimento da identidade potiguar, parte integrante da memória nacional.

Os eventos realizados por essas instituições, é uma maneira encontrada para torná-las instituições vivas e dinâmicas, que provocam a sociedade para compreender o mundo à sua volta, e que lançam um novo significado aos valores culturais e as tradições que compõe a

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

memória, mesmo diante dos desafios advindos com a efemeridade da cultura que passa por um processo de fragilização no tempo presente.

Por conseguinte, a memória nacional se fortalece quando as instituições de memória mantêm vestígios do passado no presente por meio das coleções, documentos e comunicações orais que transmitem as identidades culturais. Fortalecidas, as instituições se unem no combate ao esquecimento em que estão fadadas, pois apesar de viverem realidades diferentes, o esquecimento das instituições é um problema comum que precisa ser combatido para que possam ser transformadas em um espaço aberto a toda sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília, DF: Briquet de Lemos; São Paulo, SP: Associação Brasileira de Profissionais da Informação, 2014. 200 p.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil); FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Desenhando arquivos**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:  
[http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout&id=968](http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&layout&id=968). Acesso em: 16 jun. 2019.

BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **MOUSEION**, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009. P.35-61.

CERTEAU, Michel de. Práticas de espaço. In: **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 169-217.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições**. Brasília, 2019. Disponível em:  
<http://eventos.museus.gov.br/docs/17SNM/museus-como-nucleos-culturais-o-futuro-das-tradicoes.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.